

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio. Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha. Annuncios e communicados, a 50 rs. linha. Repetições Annuncios permanentes Folha avulso.....

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Quem arriou?

Está definitivamente assente que o sr. Aralla desistiu de se apresentar como deputado por este circulo. Em sua substituição apresenta-se o sr. Ferreira do Amaral, ministro da marinha, se á ultima hora tambem não desistir da candidatura.

Quem arriou—nós ou o sr. Aralla? Nós, apresentando candidato um dos do nosso grupo, ou o sr. Aralla, cedendo á imposição do governo?

Vejamos.

Ainda não ha dous mezes o sr. Aralla impunha o seu nome. Não queria desistir por fórma alguma da candidatura, porque, affirmava, ser aqui valente a uma derrota.

E' que então pensava em ter a maioria no circulo e que bastava, dizia elle no «Journal de Noticias», levantar a cabeça para os outros grupos se curvarem.

O tempo, que é o grande mestre da vida, desilludiu-o. O campo eleitoral mostrou-se-lhe completamente adverso. Debalde por ahi mandou bater ás portas dos eleitores.

E, vendo-se completamente perdido, e julgando que só á força de bayonetas podia encobrir a sua derrota, cedeu tudo ao governo, pedindo em troca soldados e mais soldados.

Perdido, completamente perdido, declara a cada momento que serão estas as ultimas eleições em que entra: que depois d'ellas abandonará a politica.

Quer assim mascarar a sua fuga, quando vê o campo hostile.

E' tarde de mais para isso, sr. Aralla.

Todos percebem que o seu amor proprio que a sua vaidade é incompativel tanto

com a retirada da sua candidatura, como da sua fuga da politica.

Se pensa que os efeitos da derrota o não alcança, engana-se redondamente.

Nós não combatemos o sr. Ferreira do Amaral, com quem nada temos e de quem nos não importamos: combatemos o sr. Aralla e os seus processos politicos, combatemos o despotismo e o amor proprio elevados á cathegoria de grupo politico.

De mais o sr. Aralla não pede votos para o sr. Ferreira do Amaral, pede-os para si:—illude o povo com o seu nome, para que um ou outro da velha guarda lhe não vire de todo as costas.

A lucta, pois, é com o sr. Aralla e só com o sr. Aralla, seja quem fôr o candidato que apresenta.

E somos nós que illudimos o povo!

D'hoje a oito dias se verá quem é que se serve de tricas, como quem é que tem sempre sido coherente.

Sejam quantos forem os nossos votos irão á urna, votando no candidato que apresentámos, sem receio algum das violencias e das tropelias dos arruaceiros que os arallistas para ahi andam a assalariar, pagando-lhes por dia.

Nem o desanimo nos asoberba, nem os arruaceiros nos intimidará.

O sr. Aralla trocou o seu nome na eleição por soldados para lhe guardar as costas e para afugentar da urna os eleitores.

Verá que os eleitores não pagam assim á primeira voz, sejam quaes forem os planos forjados e que essas tropelias e os boatos aterradores produzam a menor impressão.

E afinal verá tambem que a sua derrota prognosticada por nós ha mezes é uma certeza.

Quem arriou, sr. Aralla? Dissemos-lhe que havia

de arriar e arriou. Dissemos-lhe que não iria sequer assistir á eleição e não irá. Não irá por muitas razões que toda a gente do circulo sabe.

E quem votará no seu candidato sabendo que o chefe é o primeiro a recuar? Ninguém.

Por isto tudo affirmamos—que o sr. Aralla illude o povo, pedindo votos para o seu nome, quando se viu obrigado a ceder ao sr. Ferreira do Amaral—que illude o governo, dizendo-lhe que a candidatura do ministro é certa, sabendo que é só certa a sua derrota—illude o seu partido, apparentando uma força que não tem.

O sr. Aralla devia ter arriado há mais tempo.

AINDA A INTRIGA

Ainda a intriga, sempre a intriga arallista.

E' este o processo de que usam a intriga e a arruaça com meia duzia de garotos, aos quaes se promette dinheiro, empregos e impunidade.

Apesar dos nossos protestos os arallistas affirmam, que os nossos votos se juntarão aos dos progressistas no dia da eleição.

Esta mentira com que se quer armar ao povo, tem-nos custado a desfazer. Em Vallega, em Maceda e nos arredores da villa, callou fundo, e por isso nos vimos obrigados a reunir os nossos amigos para lhes affirmar o que havia com os progressistas. Na villa não era isso preciso: toda a gente conhece bem o sr. Aralla e os seus processos politicos.

Essa intriga está pois desfeita. Ninguém hoje a acredita e apenas suscita o riso dos nossos amigos.

Já é triste que um bando que dispõe da auctoridade e das suas violencias, do governo e dos seus favores, dos garotos e dos seus crimes, se veja obrigado a servir de expedientes tão baixos tão ridiculos, proprios apenas das mulheres de soalheiro.

Mas nem isso lhe valerá.

Temos para responder e desfazer a intriga a nossa palavra e o nosso jornal: temos, para os seus caceteiros, homens energicos capazes de repellir os seus crimes.

A lucta ha-de dar-se no campo em que a auctoridade a poser. Pelas consequencias só o sr. Aralla responde, porque elle é o ho-

mem dos planos e o sr. administrador do concelho mero executor sem responsabilidade moral embora a tenha effectiva.

Assim como os boatos são urdidos no Matto Grosso para depois d'ahi correr mundo, tambem o mesmo succede aos planos das violencias.

Ora é este o ponto em que toda a opposição deve estar d'accordo, para que depois ninguem esqueça a quem se tem de pedir a reparação das offensas e a quem se tem de applicar o castigo dos crimes.

Espalharam em tempo os arallistas que era do nosso lado que estavam os arruaceiros e os criminosos: que eramos nós os auctores de violencias eleitoraes passadas.

Assim queriam que esquecemos o passado do sr. Aralla, para o apresentarmos como o homem da ordem.

Os crimes dos seus correligionarios d'hoje estão ahi bem patentes, para que se veja com precisão de que lado ficaram os arruaceiros e os amantes da desordem.

Mas traga-se para a luz do dia os crimes passados, quando agente do sr. Aralla forjava sem precisar desordens eleitoraes.

Quem fez a desordem da eleição dos rijões, em que ficou gravemente ferido o regedor Manoel de Dentro e Theotonio?

Quem originou os tumultos de Arada, em que falleceram 3 pessoas?

Quem impediu por vezes os progressistas de ir á urna?

No dia d'entruado de 1868 estando na praça d'esta villa um grupo de progressistas os arallistas promoveram uma grave desordem d'onde sahi ferido Antonio Soares Pinto. Então appareceu o sr. Aralla e disse:—«é o que succede a quem quer ir contra a opinião do concelho?»

E agora, sr. Aralla?

O sr. Aralla revolta-se contra a grande maioria do concelho. Quer triumphar por *faz* ou por *nefas*: os seus agentes propalam que se ha-de vencer por meio de violencias, por meio de desordem.

Esqueceu-se o sr. Aralla do que então disse? Pois bem nós lh'o faremos recordar. E já que quer triumphar contra a opinião do povo do circulo, ella lhe ensinará que debalde tenta o impossivel.

Com o nosso procedimento sempre correcto temos demonstrado até agora que do nosso lado nem ha caceteiros nem arruaceiros. Mas ha homens.

Incapazes de provocar ninguem: incapazes de fazer desordens, sabel-as-hemos repellir e desforçar-nos da melhor maneira.

O resultado da nossa politica não está nos crimes, nem nas arruaças, está na força eleitoral. Não queremos vencer contra lei, queremos justificar-nos legalmente perante o povo, para que elle possa escolher livremente entre os dois grupos em que os regeneradores se scindiram.

Novidades

O n.º passado—Por extravio no correio deixou no numero passado de ser publicado o original que enviamos com a secção *novidades*, a correspondencia de Vallega e annuncios, que hoje apresentamos no fim.

Esta falta logo se reconhecia attendendo a que tendo-se passado na villa factos tão graves como o da prisão do mudo Chia, só noticias de fóra do concelho vinham publicadas no nosso jornal.

Que susto!—Na quinta-feira apresentou-se o sr. Aralla em Arada a pedir votos. Levou em sua companhia o sr. Barbosa de Quadros e um outro individuo.

Mas como julgasse que era ainda pouca companhia, fez-se guardar pela policia aqui estacionada.

Atraz do sr. Aralla vinha um carro cheio de policias civis, provavelmente a fazer a guarda d'honra.

Ao menos nem para a freguezia d'Arada vae o sr. Aralla com o coração descansado?

O sr. Aralla diz que tem a maioria em Arada. Só se é a maioria dos policias!

Se para ir a Arada precisa de levar policias, do que precisará no dia da eleição?

Será melhor requisitar do sr. ministro da marinha a corveta Sagres: collocar-a depois no adro da igreja matriz com toda a catterva de marinheiros. Assim fica a eleição segura e o sr. Aralla pode estar descansado.

Furadouro—Na sexta-feira foram importantes os lanços da sardinha.

A tres companhias rebentaram os saccos, mas, d'essas, duas ainda fizeram quantia superior a 200\$000 reis. A de S. Pedro que poude salvar a maior parte fez 800\$000 reis.

—Está muita adiantada a reedificação da costa na parte em que houve o ultimo incendio.

E mais adiantada estaria se porventura, já fossem distribuidos todos os terrenos aos donos dos primitivos palheiros ou casas.

Fallecimento—Falleceu na sua casa do Furadouro o rev. padre Manoel Gomes Dias. Pesames a sua ex.^{ma} familia.

Tambem se esperava cá o sr. Aralla e o sr. administrador.

Mandaram parte aos seus amigos para se reunirem, mas no fim de contas deram contra ordem, logo que souberam que os outros dois partidos vinham.

Foi assim bom porque tudo esteve muito socegado.

—A outra noticia é que na sexta-feira á tarde, á um bocado, se reuniram os influentes do partido regenerador dissidentes para coordenar os seus trabalhos.

Esteve esta reunião imponente. Allí estavam os melhores lavradores e proprietarios da nossa freguezia, todos aquellos que d'antes formavam o partido do sr. Aralla.

Tinha-se por ahí dito muita coisa a respeito de cada um d'elles, mas afinal viu-se que não passavam de intrigas com que se pretendia affastar alguns para o lado do sr. Aralla.

Agora mostra-se bem a força de que dispõe n'esta freguezia aquelle partido.

—Estão muito adiantados os trabalhos de campo e a colheita foi rasoavel. Por isso estão os nossos lavradores bastante animados.

—Estiveram doentes os srs. Manoel Pereira Mendonça, Jose Maria d'Oliveira Picado e Antonio d'Oliveira Martins, importantes proprietarios d'esta freguezia. Felizmente estão melhores, pelo que os felicitamos.

—Disse-se que por aqui grassava a epidemia dos typhos, em razão de terem em um só dia havido quatro fallecimentos.

Consta-nos que esta noticia não tem fundamento algum.

—Os habitantes de logar do Bustelo estão bastante indignados por se lhe não ter feito a estrada d'aquelle logar ha tanto tempo promettida.

Os do grupo do sr. Manoel Aralla prometteram lh'a agora.

Estão bem arrançados os de Bustelo se esperam pela estrada da camara do sr. Aralla. Segundo consta elle nunca mais pôe pé na camara.

Com a nossa freguezia não pode elle contar.

Um lavrador.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados veem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu saudoso irmão e tio, P.^e Manuel Gomes Dias; e bem assim aos que assistiram aos responsos de seqltura.

A todos em geral protestam a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 9 d'Outubro de 1892.

- Joanna Ferreira Duarte
Joanna Ferreira Duarte Aguiar
Joanna Ferreira Duarte
Maria Joanna Ferreira Duarte
Rosa Ferreira Duarte
Manoel Maria d'Oliveira Picado
Antonio d'Oliveira Picado
José Maria d'Oliveira Picado.

CASA

Vende-se uma casa de moinhos, com tres rodas, sita nos Pellames.

Quem quizer comprar dirija-se a Rosa da Silva Dias, viuva, da rua dos Lavradores, da Villa d'Ovar.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 reis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romanee dramatico da maior sensação ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis.

Publicada a 1.^a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir se hão—O Castello da Raiva de L. Stapleau—Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet.—Clotilde de Alphonse Karr.—Sapho de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porto 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

*

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romanee traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial) por JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO Major de Infantaria e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Dditores

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora —LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos. — Beco da Amoreira, 9, 3.^o

No prélo:—Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portuguesa. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora —LETRAS E LEIS.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. Agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar, Antonio da Silva Natario Antonio Ferreira Marcellino.

LOEN TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^e FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatoria do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctoriseção do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

MAUXICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methods para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis

..... 420

Deposito—Livraria Portugueza, Loyos, 56—Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.